

AS IMPLICAÇÕES DA SAÍDA DA CASA DOS PAIS NA VIDA DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Natália Consuelo Borche^I

Juliane Viecili^{II}

Resumo: Esta pesquisa teve por objetivo caracterizar as implicações da saída da casa dos pais na vida de jovens universitários para cursar o ensino superior em outra cidade, a partir da percepção dos jovens. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, realizado por meio de uma entrevista semiestruturada com cinco participantes de uma universidade pública em Florianópolis- SC. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados demonstram que a saída da casa dos pais apresenta mudanças importantes na vida de jovens universitários. A forma que cada jovem universitário percebe a saída da casa dos pais não têm muitas divergências. Porém, foi possível notar, a partir das falas dos jovens que a adaptação à universidade, desenvolvimento de autonomia, gestão doméstica e gestão financeira são fatores que apresentam dificuldades na saída da casa dos pais para iniciar a graduação. Além disso, para os jovens universitários as relações parento filial e sociais foram apresentadas como facilitadoras, trazendo uma aproximação dos jovens com seus pais e novos vínculos sociais que auxiliam no cotidiano. Diante disso, a mudança de cidade para realizar a universidade tem um papel importante para os jovens, oportunizando aprender a realizar atividades que antes não realizavam, fazer novos laços sociais e ter uma maior autonomia sobre si.

Palavras chaves: 1. Jovens. 2. Universitários. 3. Saída da casa dos pais. 4. Autonomia.

^I Acadêmico do curso Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: consueloborche@gmail.com.

^{II} Doutora em Psicologia- Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

1 INTRODUÇÃO

Ingressar na universidade é um sonho para muitos jovens, mas traz diversos desafios principalmente quando envolve ter que deixar a família e mudar de cidade. Iniciar uma nova fase da vida ao ir para a universidade e morar em cidade diferente da dos pais proporciona para os jovens novas responsabilidades, vinculadas ao contexto adulto, como ter cobranças sociais, atividades domésticas e questões financeiras para dar conta. De acordo com Andrade (2010, p. 261) as características ao se tornar adulto envolvem “[...] ser responsável, ser capaz de tomar decisões e ser capaz de sustentar a si próprio financeiramente [...]”. Para alguns jovens estas novas responsabilidades podem ser desafiadoras, para outros amedrontadoras. Nesse momento de transição cabe questionar, de que forma os jovens vivenciam a passagem da morada da casa dos pais para morar sozinho? Que sentimentos são suscitados? Que comportamentos precisam ser aprendidos?

A quantidade de jovens que sai da casa dos pais para cursar o ensino superior, segundo o IBGE em sua última pesquisa realizada no ano de 2010, chega a 29,2%. Nesse contexto, 59.665.188 pessoas no Brasil precisam aprender a lidar com questões que possivelmente não lidavam antes, como gestão financeira, gestão doméstica, adaptação a uma nova cidade, distanciamento de familiares, amigos e adaptação à universidade. E não raras vezes para lidar com tais questões os jovens não foram treinados. De que forma eles aprendem a lidar com essas questões? Que implicações têm para jovens se depararem com a necessidade de serem responsáveis por essa nova forma de vida?

Salles (2005), Carneiro e Sampaio (2015) apresentam que a ambivalência é o fator que caracteriza a juventude no século XXI, o jovem não se vê e não é visto nem como criança e nem como adulto, mas estando entre essas duas fases, o que lhe permite ter mais liberdade para escolher seu futuro. Para Dayrell (2003, p.41), o jovem é um indivíduo que gosta de frequentar meios culturais com seus amigos que tenham um estilo de vida semelhante ao dele, a juventude para o autor é “[...] um tempo de liberdade [...]” pela ambivalência que se tem nela.” Diante disso, Carneiro e Sampaio (2015, p. 33) apresentam a juventude como uma fase com mais permissividade, em que as “[...] experimentações, ensaios e erros são permitidos ou como uma fase transitória na direção da vida adulta [...]”. Nesse sentido, nota-se que quando o jovem sai da casa dos pais além de ter a cobrança social para ser adulto se tem também as

responsabilidades na qual aparecem os ensaios e erros desse período de transição. O jovem vive a ambivalência dessa época da vida de quem já encerrou o ensino escolar e agora deve tomar decisões sobre o futuro, como, iniciar uma graduação, e com ela um processo de profissionalização

Mendonça, Andrade (*et al.*, 2009) definem o conceito e relacionam a adultez emergente com situações que surgem na sociedade contemporânea, como, uma maior competitividade do mercado de trabalho que cobra dos indivíduos um tempo maior dedicado aos estudos, tendo como consequência uma entrada tardia no mercado de trabalho e no “mundo adulto”, resultando em uma dependência por mais tempo dos pais. Além disso, a adultez emergente é conceituada pelos autores como um período entre 18 e 29 anos no qual os indivíduos “[...] não são adolescentes, mas, ainda, não possuem as características normativas da idade adulta [...]”. Já Monteiro, Tavares (*et al.* 2009, p. 130) caracterizam como adultez emergente um período que é definido como o momento que o jovem explora e olha para dentro de si “[...] pela vivência do sentimento “*in-between*” (de “estar entre”) e pela percepção de inúmeras possibilidades[...]”. Ambos os conceitos demonstram que a adultez emergente é o momento em que, entre outros, o indivíduo vai atrás de seus desejos de entrar na universidade, completar uma graduação para se inserir no mundo adulto. Nota-se que mesmo que os conceitos de juventude e adultez emergente sejam distintos eles interagem entre si, sendo o momento em que os jovens e adultos emergentes estão na fase de decisões em diversos aspectos, vivenciando novas experiências que contribuem para “desenhar” seu futuro.

A experiência de sair da casa dos pais afeta a relação parento-filial. Os jovens, por não estarem mais próximos fisicamente dos pais, podem ter uma maior aproximação na relação parento-filial, valorizando mais quando estão com seus pais por estarem lidando com a distância física que se tem ao mudar de cidade. Teixeira, Dias (*et al.*, 2008, p.191) apresentam que “A perda do contato cotidiano com as figuras parentais traz a exigência de desenvolverem um senso maior de “[...] cuidar de si [...]”, de ter responsabilidade por si mesmo [...]”, nessa situação o jovem tem novas ocupações. Barreto e Vaisberg (2010, p. 312) realizaram uma pesquisa na qual apresentam como resultado o medo dos pais de que seus filhos usassem drogas, repetissem os erros dos pais e medo de serem abandonados ou esquecidos pelos filhos, com isso perceberam que “[...] tais receios contribuem para que adotassem condutas nem sempre facilitadoras do processo de independência dos filhos [...]”.

Nem sempre facilitadora pois, os pais podem estar dando mais apoio que o necessário para os filhos, no sentido que eles estavam protegendo os filhos sempre que pudessem pelos medos que os mesmos citaram, e com isso acaba dificultando o processo do jovem de saber lidar com a mudança de cidade e a distância de seus pais, novas responsabilidades de autonomia, faculdade, relações sociais entre outros. Logo, os responsáveis poderiam ser melhores preparados para lidar com esta situação de estarem separados fisicamente de seus filhos onde eles estão morando sozinhos em uma nova cidade aprendendo a viver nessa nova fase que escolheram, pois a falta de apoio dos pais pode acabar dificultando o processo de saída de casa. Nesse sentido, caracterizar como a relação parento-filial pode impactar esse processo de mudança de cidade de uma maneira que traga benefícios, tanto para o jovem como para os pais, poderá resultar em uma melhor forma de lidar com as situações que podem surgir aos jovens nesse momento de sua vida.

A adaptação à universidade é uma das questões que predominam em pesquisas sobre quando o jovem sai da casa dos pais para iniciar os estudos. Teixeira, Dias (*et al.* 2008, p. 198) realizaram uma pesquisa, com o objetivo de “[...] investigar a experiência de adaptação à universidade em jovens calouros [...]”, tendo entrevistado 14 estudantes com idades entre 18 e 22 anos, e apresentaram como resultado da pesquisa, que a adaptação à universidade depende de diversos fatores sendo que alguns desses fatores “[...] não estão ligados diretamente ao contexto acadêmico, mas sim ao contexto familiar e social [...].” Cervinski e Enricone (2012, p.102) realizaram uma pesquisa, com o objetivo de “[...] conhecer a percepção de calouros universitários em relação ao processo de adaptação ao sair da casa dos pais para cursar o ensino superior [...]” na qual, foi feito questionário com 17 estudantes com idades entre 17 a 24 anos, de diversos cursos. Os autores apresentaram em sua pesquisa que para o jovem a “[...] transição para o ensino superior é um tanto quanto desafiadora na medida em que exige que o jovem se depare com tarefas cada vez mais complexas [...]”, como gestão de seu tempo, conciliando a faculdade com a vida social, gestão doméstica e gestão financeira.

Para ingressar na universidade no Brasil, os jovens têm algumas opções, dentre elas: o vestibular e o histórico escolar. O primeiro contato do jovem com a universidade é importante para sua adaptação, podendo contribuir para facilitar a sua rotina de estudos e melhorar a relação com a universidade. A partir desse ingresso, é necessário que exista algum tipo de acolhimento por parte da instituição.

Informações tais como as relatadas por Teixeira, Dias (2008, et al., p. 199) – as quais são necessárias para entrada no meio acadêmico proporcionando para o jovens uma melhor adaptação, “[...] por exemplo, obtenção de documentos, procedimentos de matrícula, uso de bibliotecas, restaurante universitário, localização das unidades e serviços, normas da instituição, etc [...]”.. Além disso, Teixeira, Dias (2008, et al., p. 186) apresentam que a entrada na universidade ocorre além de formação profissional, entendendo que o jovem passa por grandes adaptações que antes não estavam presente em seu cotidiano como a adaptação a novas relações sociais e novas formas para se organizar com estudos, horários das aulas e etc.

Ponciano e Carneiro (2014, p. 396) realizaram um estudo com objetivo de compreender a experiência de pais que vivenciam a fase da passagem linear do adolescente ao mundo adulto. Na pesquisa foram realizadas entrevistas com pais e mães de classe média que residem no Rio de Janeiro que tenham filhos com idade entre 15 e 26 anos. Para os autores, “os dados refletem a situação de um grupo privilegiado de pais, apesar das dificuldades enfrentadas para encaminharem os filhos para o mundo adulto [...]”, como resultado, identificaram que o provento financeiro para os pais entrevistados “[...] reforça a ideia de que os pais estão participando da vida de seus filhos jovens [...]” oferecendo o suporte e a autonomia necessária.

Ao sair da casa dos pais para morar e estudar em outra cidade vários tipos de moradia são possíveis, como a moradia estudantil, morar sozinho e em repúblicas. Com relação às repúblicas Filho, Maciel, (et al., 2015) apresentam que, nelas vivem estudantes do ensino superior que desejam dividir os custos e morar perto da universidade, cada república tem sua forma particular de autogestão criando suas próprias regras. Já os estudantes que optam em morar sozinho, tendem a ter seus próprios costumes e regras, o que também requer uma condição financeira boa uma vez que não divide os custos com outra pessoa. A moradia estudantil possui gratuidade plena e não é de fácil acesso. Segundo a resolução nº006/CUn/2003 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por exemplo, são disponibilizados apenas para estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da universidade que venham de outro município, e necessitam comprovar que apresentam dificuldades socioeconômicas, com exceção dos intercambistas. A moradia estudantil existe em diversos estados auxiliando o processo do jovem em sair da casa dos pais. Portanto cada tipo de moradia proporciona diferentes formas de se relacionar com a organização doméstica, financeira e social.

Com objetivo de “identificar e analisar impactos percebidos por universitários residentes em moradias estudantis no domínio pessoal, social e acadêmico e as condições associadas a esses impactos”, Garrido (2015, p. 727) realizou, uma pesquisa na qual foram entrevistados 32 estudantes de graduação de ambos os sexos residentes em oito moradias vinculadas a duas universidades públicas baianas. Diante disso, apresenta como importante a necessidade de haver investimentos nesses locais tendo como ênfase nos aspectos estruturais das moradias estudantis. Além disso, Garrido (2015, p. 735) ressalta que as instituições de ensino superior têm achado lugares/moradias para os estudantes residirem, porém não dão devida atenção às condições das moradias sem considerar “[...] esses espaços como condição favorecedora do enriquecimento da trajetória acadêmica dos estudantes. [...]”. Partindo deste princípio é possível notar, que a moradia estudantil contribui na vivência e adaptação para o jovem. Para Garrido (2015, p. 735) as moradias estudantis são de domínio pessoal, acadêmico e social. Cabe às instituições responsáveis manter a moradia estudantil um espaço seguro e acolhedor para que reside.

A entrada na universidade e a saída da casa dos pais é marcante na vida de jovens universitários, pois se deparam com desafios que talvez antes não estivessem presentes em sua vida. Nesse sentido, Dias e Soares (2012, p.275) dividem a experiência de sair de casa de duas formas diferentes “[...] como algo difícil, em virtude de se sentirem sozinhos, e também como algo importante, devido à independência conquistada [...]”, entendendo que essa independência pode ajudar na adaptação de morar em outra cidade. Os autores destacam também, que a relação estabelecida no ambiente familiar interfere nessa adaptação inicial uma vez que se o ambiente familiar era um ambiente mais unido e se tinha uma dependência maior dos pais, a adaptação pode ser mais difícil do que seria se o jovem tivesse uma família que promovesse uma maior independência.

A partir das reflexões, objetivou-se analisar as implicações da saída da casa dos pais para cursar o ensino superior em outra cidade na vida de jovens universitários, a partir da percepção dos jovens. Dito isso, será apresentado a seguir a metodologia desta pesquisa e análise.

2 MÉTODO

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa é definida como qualitativa de natureza exploratória.

2.2 PARTICIPANTES

No total participaram da pesquisa cinco jovens universitários que estão cursando a graduação em uma universidade pública de Santa Catarina. Destes, quatro são do sexo feminino e um do sexo masculino. Três estão cursando odontologia, um está cursando engenharia e um ciências da computação. Em relação à idade, os cinco participantes tinham idades entre dezoito e vinte e quatro anos.

Participantes	Idade	Sexo	Curso
Participante 1	23 anos	Feminino	Odontologia
Participante 2	24 anos	Masculino	Engenharia
Participante 3	19 anos	Feminino	Odontologia
Participante 4	18 anos	Feminino	Ciências da computação
Participante 5	21 anos	Feminino	Odontologia

2.3 SELEÇÃO DE PARTICIPANTES

Os critérios utilizados para seleção dos participantes foram; serem estudantes universitários de uma universidade pública de Florianópolis- SC, terem entre dezoito e vinte e cinco anos, saído da casa dos pais a no máximo dois anos, estarem no primeiro ano de graduação e morando no mínimo a trezentos quilômetros longe da cidade dos pais.

Foi elaborado um cartaz e divulgado nas redes sociais (Facebook e Instagram). Além disso, alguns dos participantes indicaram conhecidos para participarem da pesquisa.

2.4 SITUAÇÃO AMBIENTE

A coleta de dados da pesquisa foi realizada em um ambiente sem ruídos e interrupções na biblioteca de uma universidade pública em Florianópolis - SC.

2.5 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada. O roteiro foi composto por trinta e uma perguntas separadas por categorias, sendo elas: desenvolvimento da autonomia, relações familiares, gestão doméstica, gestão financeira e relações sociais.

A coleta de dados teve início em setembro de 2019 e término em outubro de 2019. As entrevistas foram realizadas com cinco participantes tendo duração média de meia hora. O participante leu e assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e as entrevistas foram registradas por meio de um gravador de voz.

2.6 ORGANIZAÇÃO, TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Para organização e tratamento de dados foi utilizada a análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). As entrevistas foram gravadas e depois transcritas para um arquivo no notebook, após isso foi feita a pré-análise e as informações foram registradas em tabelas no Excel.

2.7 ASPÉCTOS ÉTICOS

A referida pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UNISUL CAE: 17149619.4.0000.5369 conforme a resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012, do conselho nacional de saúde.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao sair da casa dos pais para ingressar em uma universidade o jovem se depara com mudanças que envolvem a relação parento-filial, as relações sociais, financeira e doméstica, proporcionando aos jovens novas responsabilidades. Assim,

a partir dos relatos dos jovens foi possível identificar os elementos que compõem as dificuldades e facilidades envolvendo cada mudança e as formas que os jovens lidam com cada uma delas.

3.1 RELAÇÕES FAMILIARES

A saída da casa dos pais por jovens para estudar nem sempre é um processo fácil no que se refere à relação parento filial, principalmente no período inicial após a mudança. Para Cervinski e Enricone (2012, p. 104), como resultado de sua pesquisa com jovens universitários, os jovens apresentam que “[...] seus pais demonstravam mais dificuldades do que eles próprios com relação à sua saída de casa [...]”, pois para os jovens é tudo novo e surgem compromissos com a graduação que faz com que o dia passe muito rápido, já a vida dos pais na maioria das vezes permanece com a rotina que eles tinham antes do filho sair de casa. Dos cinco participantes, três relataram o processo de sair da casa dos pais como difícil. A dificuldade de adaptação pode ser demonstrada nas falas dos P.5 quando diz: "No começo foi difícil porque eu sentia muita falta dos meus pais assim porque a gente fazia tudo junto...", P. 1: "Dificultadora, eu era muito apegada, chorei bastante" e P.4:" [...] vai acontecendo muito rápido [...] agora eu já to mais acostumada a ficar longe deles, só que passa um período a mais que eu não vou visitar daí já fica difícil". Contudo, ao evidenciar tais dificuldades, percebe-se que a distância física dos pais é relatada como um dificultador principalmente na adaptação inicial dos jovens no processo de saída da casa dos pais para estudar entendendo que depois com o tempo essa dificuldade vai diminuindo, mas não deixa de estar presente.

No entanto, dois dos cinco participantes relataram ser o processo de afastamento dos pais, uma condição facilitadora na mudança de cidade, como pode ser notado na fala ". Dessa forma, a partir dados dos cinco participantes, entende-se que o processo de saída da casa dos pais é vivenciado de forma difícil por sentirem falta da relação parento-filial, mesmo quando buscam se adaptar a este processo.

É possível perceber que mesmo que os participantes tenham saído da casa dos pais no mesmo período, a quantidade de vezes que vão visitar os pais diverge. Foram feitos questionamentos separados por subcategorias aos jovens, a fim de investigar quantas vezes por ano visitam seus pais. Dos cinco participantes,

três visitam os pais mais de setes vezes ao ano P.3; "Uma vez por mês, de P.3 "Facilitadora, não tem muito o que fazer né, tem que se adaptar no máximo duas", P.4: "De dois em dois meses" e P.5: " Uma vez por mês". Um participante visita os pais entre três a seis vezes no ano P.2: "5 vezes por ano " e um participante até duas vezes no ano P.1: "A cada 6 meses ".

Diante disso, diversos fatores podem interferir na quantidade de vezes que o jovem visita seus pais, sendo alguns deles: a organização com os compromissos relacionados a universidade como datas de provas e trabalhos a fazer. Além da distância da cidade que estão para a dos pais, se trabalham ou não entre outros.

Os motivos que fazem com que os jovens saiam da casa dos pais para estudar no ensino superior é atribuído a diferentes fatores, entre eles: não ter acesso a universidade em sua cidade; não ter passado no vestibular na cidade em que morava. Dos cinco participantes, dois relatam que mudaram de cidade, pois na cidade em que moravam com os pais não havia universidade pública P.5: "Por causa do curso, na região de Santa Catarina publica só Floripa" e P.4: " Me mudei no terceirão pra outra cidade, por conta da minha cidade ser muito pequena [...] enfim era mais chances de eu entrar na faculdade que eu queria [...] fui para Florianópolis para tentar universidade." Já os outros três participantes apresentam diferentes motivos. O participante um relatou que foi o único vestibular que passou P.1: " Por que foi o único vestibular que eu passei ", o participante dois a escolha foi por exclusão P.2: " Exclusão, eu fui excluindo os outros e o que sobrou fiquei" e o participante três foi por querer ficar longe das pessoas da sua cidade P.3: "Ficar longe do pessoal chato da minha cidade ".

Logo, a saída dos jovens universitários das casas dos pais não ocorre por eles não terem uma boa relação, mas por fatos mais concretos, que independem disso, como o curso que querem, a necessidade em estudar em uma universidade pública, entendendo que, se as cidades do interior tivessem um maior investimento na educação levando novas universidades, os jovens não teriam necessidade de ir para uma cidade grande para cursar uma universidade pública. Além disso, a reflexão realizada pelo P3, que muitas vezes a cidade em que viveram não corresponde às suas necessidades e seus ideais.

A saída da casa dos pais provocou mudanças na relação entre jovens universitários e seus familiares. Ao verificar com os participantes as mudanças que ocorreram na relação deles com seus pais, três dos cinco participantes relatam que

as mudanças ocorridas foram boas por terem se aproximado de seus pais. P.1: " Eu comecei a valorizar mais todos eles, acho que de longe sentindo saudades a gente valoriza mais "; P.4: "Sim, eu acho que depois que eu saí da casa dos meus pais a gente se aproximou mais, por mais estranho que isso possa parecer eu acho que a gente se aproximou muito mais porque como eu sentia mais falta eu falava mais com eles " e P.5: "Que hoje eu e meu pai nos aproximamos mais". Fleming (2003; p.71) apresenta que a saída de casa "[...] está associada a mudanças positivas na relação pais-filho [...]" e Teixeira, Dias (2008, et al; p.191) na pesquisa realizada contribuem com esta ideia apresentando que "As vivências dessas novas experiências longe da família são percebidas como essenciais [...]", pois permitem aos jovens apoio quando necessário e companheiros para compartilhar os fatores relacionados à mudança de cidade, distância dos pais e decorrentes da graduação. Diante disso, é possível notar que a distância melhora as relações parento-filial por ficarem mais dispostos a trocas afetivas.

A fim de compreender se houve alterações na frequência e na maneira com que os jovens se comunicam com os pais, foram feitas perguntas relacionadas à frequência e à comunicação dos jovens com seus familiares, e dessa forma identificar possíveis alterações que ocorreram nessa relação. A forma como a comunicação é feita entre pais e filhos foi alterada após a saída destes para estudar visto que, segundo relataram nas entrevistas, quando moravam com os pais a comunicação era pessoalmente e passaram a ser realizadas por meios eletrônicos. Dessa forma, a tecnologia pode se apresentar como um facilitador para os jovens na separação/distância dos pais.

Além disso, dos cinco participantes, três relatam que a comunicação parento-filial é esporádica, (P. 1): " No início eu me comunicava bem mais, mas hoje em dia por mensagem e ligo às vezes", P.4: "Ah, antes a gente conversava todo dia pessoalmente, hoje é mais pelo whats, ligação de vídeo, mensagem [...].Hoje é tipo ligação a cada três dias, mensagem um oi pelo menos todo dia, mas não uma conversa em si, só pra ver se tá tudo bem.". Os meios de comunicação dos jovens com os pais são pelo celular através de mensagem, chamada de vídeo e ligação. Dos cinco participantes quatro relatam ser por ligação, entendendo que ligação é o meio mais utilizado de comunicação. Três participantes relatam ser por mensagem e dois utilizam além de mensagem e ligação a chamada de vídeo. Quatro dos cinco participantes relatam que houve alteração nos assuntos que conversam com os pais

por terem coisas novas para contar da sua rotina e dia a dia. Tendo como exemplo as falas P.1: " Sim houve alterações, antes a gente não tinha muito o que conversar porque estávamos juntos, agora tem as novidades da faculdade e tal "; P.3: "Sim né, porque agora eu tenho os assuntos da faculdade, o que eu fiz, as provas que eu tenho, se eu to gostando de estágio ". Apenas o P.2 relatou que não houve alterações "Basicamente não, antigamente ela cobrava por prova, agora ela cobra para estudar ". Além dos meios para se comunicar com os pais, a frequência e conteúdo dessa comunicação foi alterando com o passar do tempo, possivelmente em decorrência da distância e necessidade de se comunicar para demonstrar o que está acontecendo em suas vidas. Wagner, Carpenedo (2005, et al; p.281) apresentam em sua pesquisa que quando os pais dão espaço aos seus filhos para que tenham "individualização e a tomada de atitudes, eles estão facilitando o estabelecimento de uma boa comunicação", entendendo que quando o jovem sai da casa dos pais para iniciar a graduação tem sua individualização para organizar e tomar suas decisões.

3.2 RELAÇÕES SOCIAIS

As relações sociais dos jovens influenciam na mudança e na adaptação ao sair da casa dos pais. Diante disso, foram investigados fatores relacionados aos vínculos sociais dos jovens.

Nesse sentido, dos cinco participantes todos relatam que tinham uma rede de amizade quando moravam com seus pais; quatro dos cinco participantes afirmam manter essas amizades interagindo raramente por redes sociais P.1: "Geralmente quando alguém tá com problema uma vai falar com a outra, mas é tipo de vez em quando", P.2: "Tenho, a grupo de WhatsApp", P.3: "Sim mantenho as amizades e a forma de interação é mesmo pelas redes sociais, pelo WhatsApp e quando eu vou pra minha cidade [...] " P.5: " Então a gente só tá interagindo pelo WhatsApp [...] Então pra gente se encontrar mesmo ou é nas férias ou é por WhatsApp". Com relação ao participante um, este não demonstra manter as relações de amizade que tinha quando morava com seus pais. P.1 4:"É a coisa tipo, chama raramente pra ver se ta bem ou às vezes acaba conversando esporadicamente, mas amizade não". Foi investigado se os jovens universitários sentem falta das relações de amizade que tinham quando moravam com seus pais. Dos cinco participantes, três deles relatam sentir falta, P. 1:

" Sinto falta, não sei, acho que em momentos difíceis que preciso delas presente", P.3:" Sinto falta sempre, tanto que estou sempre conversando com eles ", P.5: "A a gente se encontrava, sair para comer, as vezes só se encontrava pra não fazer nada e conversar, mas hoje eu sinto falta disso também [...] ". Um dos participantes relata não sentir tanta falta P.4: "Agora não tanto, tipo tu vai fazer novos amigos em cada lugar que tu tá, mas no começo sim, muito, me sentia muito sozinha. ". E o participante dois respondeu que apenas mantém as amizades.

Logo pode-se notar através das falas dos jovens universitários que sair da casa dos pais não altera apenas a relação parento-filial, mas todas relações sociais que os jovens tinham antes da mudança, que acarreta muitas vezes no distanciamento dos amigos.

As relações afetivas que surgem no decorrer da vida dos jovens, podem acontecer antes ou após a saída da casa dos pais e a entrada na faculdade, sendo que, nessas mudanças os jovens conhecem novas pessoas criando possibilidades para novos vínculos afetivos. Para compreender as relações afetivas dos participantes, foi questionado se tinham uma relação afetiva e se foi antes ou depois da saída da casa dos pais. Dos cinco participantes, quatro dizem ter uma relação afetiva, três deles afirmam ser após a saída da casa dos pais, e um deles diz ser anterior a saída da casa dos pais. P.1: "Tenho, e foi depois da faculdade, eu encontro ele todos os dias, e final de semana inteiro juntos", P.2: "Tenho, minha namorada, depois da mudança. Praticamente todos os dias a gente se vê, então é um contato muito frequente ", P. 4: "Tenho um ficante, que também faz meu curso então a gente se encontra com frequência " e P.3: "Sim, já era antes da graduação e a gente costuma se encontrar mais agora nos finais de semana já que moro sozinha ". Apenas o participante cinco afirma não ter uma relação afetiva. Nesse sentido, a partir das falas dos participantes é possível identificar que a maioria relata sobre constituir relações afetivas depois da saída da casa dos pais, tendo um contato frequente com a pessoas que se relaciona afetivamente. Além disso, na relação que já existia antes de sair da casa dos pais é possível perceber que houve uma aproximação.

Novos vínculos de amizade são criados pelos jovens com a mudança de cidade, que constitui uma rede de apoio para ajudar com a distância dos pais e com a adaptação à universidade. Dos cinco participantes, três deles relatam a importância da amizade na adaptação ao sair da casa dos pais. P.3 "[...] Final de semana a gente sempre marca alguma coisa né porque a maioria mora sozinho então tá todo mundo

sempre muito sozinho, a gente marca alguma coisa pra ninguém ficar sozinho”; P.4 "Sim, se encontramos todo dia por conta da faculdade, estuda junto e a gente sai vai pro bar, festa, praia, desde se encontrar em alguma rodinha pra conversar, jogar truco " e P.5 " A gente costuma comer, chorar as mágoas da faculdade, fazer trabalhos.. E isso é muito bom porque meio que abafa o sentimento da falta da casa...". Teixeira, Dias (2008, *et al.*, p. 193) apresentam que os vínculos são de “[...] grande importância pelos calouros [...]” pois como relatados nas falas, é um apoio essencial para quando os estudantes estão sozinhos ou precisando de um acolhimento. Identifica-se a rede de apoio na saída da casa dos pais necessária para que os jovens tenham com quem dividir suas vivências do dia a dia, para descontrair, ajudar na graduação e no “sentimento de falta” por estarem longe de seus familiares. Sendo assim, o estabelecimento de amizades se torna uma das formas que os jovens encontram para lidar com sua nova realidade/vivência, quando saem da casa dos pais para estudar.

3.3 DESENVOLVIMENTO DE AUTONOMIA

Com relação à autonomia, quando os jovens saem da casa dos pais começam a organizar sozinhos sua rotina, seus estudos, conciliando-os com seus relacionamentos e tarefas de casa. Partindo dessas organizações, foram feitos questionamentos sobre cobranças que surgem na graduação que antes não estavam presentes em seu cotidiano, como foi a adaptação para organizar os estudos referentes a graduação e como lidam com essas cobranças. Dos cinco participantes, quatro relatam que se cobram para terem notas boas e se formarem e para isso cada um se organiza de uma forma diferente para estudar sendo que, a adaptação às novas cobranças que surgem com a graduação foram consideradas pelos participantes como difícil no início dos estudos. Diante disso, tem como exemplo as falas dos participantes um, quatro, três e dois sobre a adaptação, cobrança e organização. P.1 "Eu tenho que me virar atrás de livros porque só depende de mim para passar nas matérias senão eu sei que não me formo ", P.3 " dedicar 100% por cento, não tenho tempo de fazer nada, tem que se dedicar para as provas, não deixar o conteúdo acumular, tem estágio, tem que se matar estudando né.". Teixeira, Dias (2008, *et al.*, p. 194) apresentam na pesquisa que realizaram, que a necessidade de autonomia dos estudantes “[...] é sentida especialmente em relação ao aprendizado [...]” cada

estudante vê a necessidade de autonomia de uma forma diferente, segundo os autores, alguns valorizam essa experiência e outros ficam desanimados. Nesse sentido, o que os participantes demonstram é que de cinco participantes três estudam sobre demanda, é a forma que se adaptam melhor aos estudos. Mesmo tendo uma organização prévia dos conteúdos e dos materiais da graduação os estudantes começam a estudar quando tem alguma prova ou trabalho agendado. Além disso, ficou claro na fala de todos que as cobranças que surgem na graduação dependem unicamente deles para serem resolvidas, isso se dá na busca de materiais, no tempo de estudo e no planejamento semanal.

Ainda sobre as cobranças que surgem na graduação, o participante dois foi o que se diferenciou dos outros participantes, sendo que relatou P.2 “ Ah eu não me vejo com muitas obrigações assim, só de me formar e entregar o diploma que é uma cobrança dos meus pais.”. Apesar de não se cobrar com relação aos estudos, os pais dão importância para a formação, e assim acabam cobrando um diploma.

3.4 GESTÃO DOMÉSTICA

Sair da casa dos pais e ter que administrar a sua casa criam condições para os jovens desempenharem atividades domésticas que, em geral, não realizavam quando moravam com os pais. Contudo, os jovens não sinalizam desagrado em ter que realizar tais atividades domésticas. No Brasil não há pesquisas que demonstrem como ocorre a gestão doméstica com jovens nessa faixa etária que saíram da casa dos pais. No entanto, para avaliar como ocorre a gestão doméstica para os jovens universitários foram realizadas perguntas relacionadas a autonomia dos jovens sobre a gestão doméstica quando saem da casa de seus pais para iniciar a graduação. Separadas em três subcategorias sendo elas: quais as atividades que realizava antes de sair da casa dos pais e quais realiza agora, como ocorre a organização das atividades domésticas e o que o jovem acha de realizar essas atividades. Dos cinco participantes entrevistados, apenas um (P.5) realiza as mesmas atividades que realizava na casa dos pais, os outros quatro realizaram apenas atividades como arrumar o quarto e lavar a louça esporadicamente, agora, morando sozinho, tem que realizar todas as atividades como por exemplo lavar roupa, passar pano na casa e etc. Podendo identificar nas falas a seguir: P.1: "Eu só lavava a louça e agora eu tenho que fazer tudo, lavar a louça, lavar a roupa e cozinhar "; P.2: "Com meus pais, arrumar a cama

de final de semana e hoje basicamente tudo" e P.3: "Olha eu sempre soube fazer tudo, eu só não fazia por preguiça porque tinha a mãe pra fazer, mas é tranquilo, agora eu tenho que fazer tudo, mas eu sempre soube fazer porque ela sempre me ensinou.". Isto demonstra que a preparação do jovem para a saída de casa é um facilitador neste processo da gestão doméstica. Além disso, quando questionados como se organizam para realizar as atividades domésticas, os participantes um e cinco dividem o apartamento, então eles tem um cronograma com quem divide e limpam normalmente nos finais de semana, já os participantes dois, três e quatro moram sozinhos, mas também se organizam para limpar nos finais de semana.

Os jovens têm diferentes opiniões sobre realizar atividades domésticas, de cinco participantes três acham tranquilas as atividades, um acha horrível e um participante gosta de algumas atividades e de outras não. P.1 "É bem tranquilo, eu já me acostumei e é rápido "; P.3: "Tranquilo, não vejo dificuldade "; P.5: " Eu acho tranquilo, como eu sempre fui acostumada a fazer, não interfere muito no meu cotidiano. "; P.2: "Muito ruim, porra horrível" e P.4: " Tem coisas que eu não gosto muito [...] mas tem coisas que eu acho que é até meio terapêutico assim, que eu gosto de fazer, não todo dia mas é que quando eu pego pra fazer eu gosto.". Nesse sentido entende-se que realizar atividades domésticas é uma mudança para o jovem que vai morar sozinho, pois mesmo já tendo realizado na casa dos pais pequenas tarefas, agora a responsabilidade recai sobre eles, requerendo que se organizem para que consigam conciliar com as outras atividades que surgem da graduação e das relações sociais. A importância de os pais terem ensinado os jovens a organizarem as tarefas de casa lhes dá condições para realizá-las agora sem dificuldade, e assim conseguindo se organizar independente de morarem sozinhos ou com outras pessoas.

3.5 GESTÃO FINANCEIRA

Prado (2015) Apresenta que a sociedade teve mudanças no passar dos anos, com isso, mais produtos no mercado e o aumento de consumo. Nesse sentido, para Prado (2015, p. 15) "tais avanços tecnológicos e o paradigma da sociedade atual evidenciam uma tendência mais imediatista e consumista da população". O imediatismo e consumismo fazem com que a população tenha que ter um desenvolvimento e uma organização financeira mais precisa, sabendo com o que vai

gastar e o que é necessidade de sobrevivência como: alimentação, aluguel e transporte.

Dentre as questões relacionadas aos jovens saírem da casa dos pais para iniciar a graduação a gestão financeira é uma delas. O aspecto que pode influenciar na gestão financeira é a educação financeira que o jovem teve durante a vida, para Prado (2015, p. 15) quando os sujeitos têm educação financeira “passam a tomar decisões mais assertivas, melhorando o gerenciamento de suas finanças pessoais.”. Com intuito de investigar quais os fatores que influenciam na questão financeira, foi questionado aos jovens universitários quais eram suas fontes de renda, como controlavam seus gastos, se havia alguma dificuldade para controlar e se necessitavam de auxílio extra. De cinco participantes, três tem apenas os pais como fonte de renda e dois além dos pais tem renda que vem do estágio e trabalho. P.1: " Meus pais e bolsa de estágio", P.2: " Meus pais e meu trabalho" P.4: " Meus pais", P.3: " Meu pai e minha mãe", P.4: " Meus pais" e 5: "Meu pai". Nesse sentido, entende-se que a educação financeira, a renda familiar de cada jovem e os auxílios financeiros que o jovem recebe durante a graduação influenciam na gestão financeira.

Klein (2007, p.9) apresenta em sua pesquisa que o jovem com idade entre “16 e 23 anos está iniciando sua vida financeira, e suas atividades profissionais.” entendendo que nesse momento é muito importante que o jovem aprenda como lidar com o dinheiro. Foi questionado aos jovens universitários como eles controlavam seus gastos, dois dos cinco participantes afirmam que controlam vendo o dinheiro acabando P.2: "[...] eu ia usando conforme tinha o dinheiro" P.3: " Quando tu vê que o dinheiro tá acabando e daí você tem que dar um jeito de acabar o mês". Um dos participantes diz controlar tendo contato direto com os gastos e se policiando mais P. 4: "Então, agora que eu vejo que eu vou comprar minhas coisas, compra no mercado, [...]eu tento me policiar o máximo e eu gasto tipo bem menos de quando eu morava com eles[...]". O participante um, afirma que começou a se organizar pois tinha interferência dos pais quando gastava muito P.1: "Eu percebi que se eu me passava um pouco no crédito meu pai já me dava uma bela de uma bronca no final do mês". Já o participante cinco está aprendendo ainda como controlar seus gastos P.5: " Então um pouco difícil, eu tô me acostumando ainda porque são muitos gastos e ter que saber lidar com dinheiro, mercado, é bem complicado."

Quando questionados sobre o que faziam ao necessitar de auxílio extra, o pedido é feito sempre para algum familiar, normalmente para os pais. Mas apenas

dois dos participantes pedem auxílio com maior frequência. P.3 "Eu peço pra minha mãe, não conto pro meu pai e sim, é com frequência " e P.1: ""Eu peço para os meus pais, e aí a cada três/quatro meses eu preciso pedir mais". Além disso, com relação ao controle de gastos, apenas um dos participantes diz não ter um controle fixo dos gastos, já os outros quatro participantes anotam ou controlam por aplicativos e faturas do cartão, podendo identificar esse controle em algumas respostas como: P.2: "Não tenho um controle, mais ou menos eu sei o que eu tenho de renda e daí eu vou controlando a partir disso [...]", P.1: " Eu anoto todos os meus gastos e aí vou somando tudo no final do mês", P.3: "Sim, pelo aplicativo do banco que ele diz quanto que eu gasto com alimentação e quanto eu gasto com cada uma das coisas ". Diante disso, entre as dificuldades para os participantes controlarem seus gastos abrange também a questão onde eles mais gastam dinheiro. Quatro dos cinco participantes tem como dificuldade controlar os gastos com relação alimentação e locomoção, além da dificuldade de controlar gastos quando se tem cartão de crédito. P.3: " Comida é difícil, quando tu recebe um cupom do ifood é difícil de controlar, os meus maiores gastos são com comida mesmo. É que como eu sou muito enjoada pra alimentação eu gosto de umas comida cara, então é difícil."; P.4: " A maior dificuldade é em locomoção [...] como eu venho de ônibus pra UFSC, as vezes dá uma preguiça de voltar de ônibus daí pede um uber, [...] pede um lanche" e P.1: "Cartão de crédito, você perde a noção de dinheiro".

A adaptação com relação as implicações da gestão financeira para os jovens universitários ainda é algo novo, tendo em vista que quando moravam com os pais tinham o auxílio na gestão do dinheiro, além de que os gastos relacionados ao lar como alimentação e produtos de limpeza, eram administrados pelos familiares. Agora, mesmo que tenham auxílio dos familiares são os jovens que fazem as compras no mercado, organizam sua alimentação, locomoção entre outros. Diante disso, os jovens precisam educar-se financeiramente de uma forma que cubra os gastos, com a alimentação, objetos para faculdade, locomoção, vida social entre outros.

3.6 BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA MUDANÇA

Visando identificar/perceber a forma com que os jovens reagiram a mudança, foi questionado quais são os benefícios e desafios da saída da casa dos pais, e as formas como enfrentaram essa mudança. Dos cinco participantes três trouxeram

como benefício a liberdade P.1: "Liberdade de fazer o que quiser ", P.2: " Liberdade, que até quando volta pra casa nas férias você se sente um pouco sem liberdade, você tem que ficar dando satisfação e interagindo[...]" e P.3: "Privacidade e liberdade [...] ". Outro benefício que os jovens trouxeram foi responsabilidade e amadurecimento P.4: "Eu amadureci muito, criei mais responsabilidades, agora eu sei fazer muita coisa que eu não sabia antes eu sei me desenvolver socialmente melhor [...] ", P.3: "[...] tu aprende a se virar, fica mais independente, responsável e organizado. " e P.5: " Crescimento, amadurecimento, tanto desde o meu caráter [...] ". Sobre os desafios, os jovens trouxeram três pontos como desafio. Quanto aos desafios estes aparecem como um contraponto aos benefícios, fazendo com que os jovens tenham que aprender e criar recursos para lidar com esses aspectos. Dos cinco participantes, quatro deles apontam como desafio ter que aprender a fazer as coisas sozinho P.1"Aprender a me virar porque ninguém ia fazer por mim se eu não fizesse", P.2: "O duro é que agora nada aparece ou surge do nada se você não for fazer a tua comida ninguém faz pra você, se você não for tirar aquela sujeira ali ninguém vai tirar pra você.", P.3: "Além da saudade né que dá saudade, é aquilo de chegar em casa e não ter ninguém. Ter que fazer tudo sozinha, não é que não consegue, tu de adapta, mas sente falta " e P.4: "Me virar sozinha, arranjar amigos novos, um círculo social novo, isso foi uma das coisas mais difíceis [...]". Outro ponto que foi desafiador foi a saudade que o participante três trouxe. O fato de não ter um contato diário direto com os pais foi trazido como desafiador pelo participante cinco P. 5: " [...] o contato de ter a pessoa sempre contigo e poder contar com ela [...] na minha cidade meu pai fazia tudo pra mim, e aqui eu tenho que eu fazer tudo, então é o que eu mais sinto falta assim."

Liberdade, responsabilidade, independência, amadurecimento, privacidade são as palavras que demarcam os benefícios. Já para os desafios as frases que demarcam são: ter que se virar sozinho e a saudade. Sendo assim, podemos compreender que sair da casa dos pais para iniciar a graduação é uma mudança desafiadora, porém os jovens criam recursos para uma melhor adaptação com os desafios e benefícios que surgem no processo de autonomia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os jovens ao saírem da casa dos pais se deparam com muitas decisões e situações novas para aprenderem a lidar, sendo essas: financeiras, amizades,

afetivas, domésticas e gerando autonomia e responsabilidade sobre suas decisões. Nesse sentido, os jovens universitários encaram de forma diferente os desafios de morar sozinho e iniciar a graduação.

Para o jovem o processo de adaptação longe dos pais foi um aspecto difícil, pois sentem saudades dos familiares, não tem mais a mesma frequência de comunicação, além do meio de comunicação ter mudado para meio digitais, ligações, mensagens e chamadas de vídeo. Entretanto, um aspecto que os jovens apresentam como positivo foi a melhora na relação com os pais, por não estarem mais juntos todos os dias diminuem os conflitos e tem uma maior aproximação afetiva.

As relações sociais para os jovens apresentam grandes mudanças ao sair da casa dos pais. Todos os jovens tinham amigos na cidade em que moravam, mas, após a mudança começaram a estar em novos meios sociais, conhecendo novas pessoas e fazendo novas amizades, sendo que, amizade e relações amorosas são muito importantes após a mudança na adaptação do jovem na nova cidade e universidade, porque os amigos suprem um pouco da saudade dos familiares e são uma companhia nos finais de semana e na universidade.

Os jovens universitários relataram que a autonomia é vista como um benefício ao sair da casa dos pais. A autonomia vem junto com novas responsabilidades como gestão financeira, gestão doméstica e a relação que cada jovem universitário tem com os estudos. Nesse sentido, os jovens adquirem uma nova rotina, na qual se tornam os responsáveis por organizar a sua semana de uma maneira que consigam tempo para realizar todas as tarefas atribuídas a eles, sendo da faculdade ou das relações com a casa e meios sociais.

A gestão doméstica dos jovens universitários que saem da casa dos pais não é discutida em pesquisas científicas no Brasil, no entanto, pode-se afirmar que todos os participantes realizam as atividades domésticas nos lugares que residem. Além disso, já realizavam algumas atividades domésticas quando moravam com os pais, mas agora realizam todas as atividades domésticas necessárias. Em geral, atividades domésticas são realizadas nos finais de semana e para os participantes é tranquilo realizar essas atividades.

Os jovens em sua maioria não possuem um trabalho e depende parcial ou integralmente dos pais. Diante disso, quando necessitam de auxílio extra recorrem aos familiares. Para controlar os gastos o principal meio de controle dos jovens é por aplicativos de bancos, eles permitem aos jovens acompanhar pelo celular toda a

movimentação financeira. Por terem controle dos gastos, os jovens apresentam como maior dificuldade para a gestão financeira controlar os gastos com alimentação e transporte.

Nesse sentido, essa pesquisa poderá contribuir para os profissionais psicólogos em diversos setores da educação e na clínica. Através das informações coletadas nesta pesquisa, é possível notar a necessidade que os profissionais trabalhem com os jovens desenvolvendo a preparação para as novas responsabilidades proporcionadas por essa mudança. Possivelmente assim, diminuindo o sofrimento de estudantes universitários, que enfrentam esse processo de saída da casa dos pais.

Constata-se que a falta de pesquisa sobre as implicações da saída dos jovens universitários da casa dos pais, faz com que profissionais de Psicologia não tenham acesso a informações sobre os fatores universitários/acadêmicos, dificultando o atendimento à futuros jovens universitários, compreendendo que este é um tema que possivelmente perpassa o cotidiano intrafamiliar e poderá trazer implicações para o cotidiano dos jovens. Nesse sentido, entende-se que esta pesquisa abre possibilidades de pesquisas nesse tema, abrangendo o conhecimento e as diferentes informações coletadas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. **Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas.** 2010. Pág 255-267. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v28n2/v28n2a02.pdf> Acesso em: 24 de outubro de 2019.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, M. A. M. e VAISBERG, T. M. J. A. **O tornar-se adulto no imaginário coletivo de adolescentes interioranos.** Belo Horizonte 2010. Pág 310 - 329. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v16n2/v16n2a06.pdf> Acesso em: 23 de outubro de 2019.

CARNEIRO, V. T e SAMPAIO, S. M. R. **Adulter emergente: Um fenômeno normativo?** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) 2015. Pág 32-40. Disponível em: [file:///C:/Users/Win10/Downloads/218-408-1-SM%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Win10/Downloads/218-408-1-SM%20(2).pdf) Acesso em: 23 de outubro de 2019

CERVINSKI, L. F. e ENRICONE, J. R. B. **Percepção de calouros universitários sobre o processo de adaptação ao sair da casa dos pais.** Erechim 2012. Pág 101 - 110. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/136_311.pdf Acesso em: 26 de outubro de 2019.

DAYRELL, J. **O jovem como sujeito social**. Universidade Federal de Minas Gerais 2003. Pág 40-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04> Acesso em: 25 de outubro de 2019

DIAS, M. S. L. e SOARES, D. H. P. **A Escolha Profissional no Direcionamento da Carreira dos Universitários**. Universidade Tuiuti do Paraná, 2012. Pág 272-283. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n2/v32n2a02.pdf> Acesso em: 25 de outubro de 2019.

FILHO, R. E. S.; MACIEL L. C. R.; PEREIRA, W. M.; OLIVEIRA, J. L.; ABREU, L. e FRAGA, K. L. **Radiodocumentário Residentes da República: a moradia em comunidades estudantis**. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG 2015. Pág 2-10. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/expocom/EX481041-1.pdf> Acesso em: 02 de outubro de 2019.

FLEMING, M. **A saída de casa: A separação da família na pós-adolescência**. Universidade do Porto, 2003. P 59-81. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-PT&as_sdt=0%2C5&q=A+sa%C3%ADda+de+casa%3A+A+separa%C3%A7%C3%A3o+da+fam%C3%ADlia+na+p%C3%B3s-adolesc%C3%Aancia&btnG= Acesso em: 20 de outubro de 2019.

GARRIDO, E. N. **A Experiência da Moradia Estudantil Universitária: Impactos sobre seus Moradores**. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), 2015. Pág 726 - 739. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000300726&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 13 de outubro de 2019.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **IBGE**. 2010. Pág 82. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/545/cd_2010_educacao_e_deslocamento.pdf Acesso em: 23 de outubro de 2019.

KLEIN, B. A. **Gestão financeira na família: Uma contribuição do Banco do Brasil aos jovens do Brasil**. 2007. Pág 2 – 36. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13893/000649578.pdf?sequence=1>

MENDONÇA, M.; ANDRADE, C. e FONTAINE, A. M. **Transição para a idade adulta e adulez emergente: adaptação do Questionário de Marcadores da Adulez junto de jovens portugueses**. Universidade de Coimbra 2009. Pág 147 -168. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/5471/1/13%20-%20Transicao%20para%20a%20Idade%20Adulta%20e%20Adulez%20Emergente-%20Adaptacao%20do%20Questionario%20de%20Marcadores%20da%20Adulez%20junto%20de%20Jovens%20Portugueses.pdf> Acesso em: 01 de novembro de 2019.

MONTEIRO, S. , TAVARES J. e PEREIRA, A. **Adulez emergente: na fronteira entre a adolescência e a adulez**. São Paulo 2009. Pág 129-137. Disponível em: <file:///C:/Users/Win10/Downloads/545-1570-1-PB.pdf> Acesso em: 26 de outubro 2019

PRADO. A. B. B. **Educação financeira: A visão dos jovens universitários sobre as finanças familiares**. PUC-SP. 2015, pág. 15 – 97. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1135?mode=full>. Acesso em: 13 de novembro de 2019.

PONCIANO, E. L. T. e CARNEIRO T. F. **Relação Pais-Filhos na Transição para a Vida Adulta, Autonomia e Relativização da Hierarquia**. Rio de Janeiro 2014. Pág 388 - 397.

disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Edna_Ponciano/publication/270436487_Relacao_PaisFilhos_na_Transicao_para_a_Vida_adulta_Autonomia_e_Relativizacao_da_Hiera
Acesso em: 01 de outubro de 2019

SALLES, L. M. F. **Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos.** Campinas, Brasil 2005. Pág. 33-41. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/3953/395336281005.pdf> Acesso em: 23 de outubro de 2019.

TEIXEIRA, M. A. P., DIAS, A. C. G., WOTTRICH, S. H. e OLIVEIRA, A. M. **Adaptação à universidade em jovens calouros.** ABRAPEE, 2008. Pág 185 - 202. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf> Acesso em: 26 de outubro de 2019.

Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. **Portaria número nº006/CUn/2003.** Florianópolis- SC, 2003. Pág 1-9. Disponível em:
<https://prae.ufsc.br/files/2011/10/Resolu%C3%A7%C3%A3o-06CUn2003-Moradia-Estudantil.pdf> Acesso em: 13 de outubro de 2019.

WAGNER, A.; CARPENEDO, C.; MELO L. P. e SILVEIRA P. G. **Estratégias de Comunicação Familiar: A Perspectiva dos Filhos Adolescentes.** 2005. Pág. 277 – 282. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27479.pdf> Acesso em: 15 de novembro de 2019.